

A Violência da Globalização.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2001). *A Violência da Globalização*. *Jornal Oficina de Idéias*, Jun01, 13-14.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/11>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/acc>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Neste mês estamos trazendo um convidado especial para falar de Globalização: Vandana Shiva, pesquisadora indiana de renome mundial e Diretora da Fundação de Investigação para a Ciência, Tecnologia e Ecologia da Índia, com sede em Nova Deli. Incluí em minha tradução do original inglês algumas poucas Notas de Rodapé que, creio, ajudarão o Leitor brasileiro. Qualquer semelhança com pessoas ou fatos, daqui ou de qualquer outro lugar, é porque o Manual de Instruções é o mesmo e está sendo aplicado com muito empenho.

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação
Especialista em Relações Internacionais
Editor da Revista Práxis

A Violência da Globalização

Discurso proferido no Tribunal de Mulheres, África do Sul, 8 de Março de 2001. Traduzido do inglês: 'The Violence of Globalization'.

Vandana Shiva

Pensávamos que havíamos deixado para trás a escravidão, os holocaustos e o apartheid - que a Humanidade não permitiria que a deshumanização e os sistemas violentos voltassem a determinar as regras em que vivemos e morremos. E, no entanto, a Globalização está provocando novas escravaturas, novos holocaustos, novos apartheids. É uma guerra contra a natureza, as mulheres, as crianças e os pobres. Uma guerra que está transformando cada comunidade e cada lar em um campo de batalha. É a guerra das monoculturas contra a diversidade, dos grandes contra os pequenos, das tecnologias bélicas contra a natureza.

As tecnologias de guerra estão se convertendo na base da produção dos tempos de paz. O "Agente Laranja"⁰, que se pulverizou sobre o Vietnã, está sendo pulverizado hoje sobre nossas granjas como herbicida junto com *Round up*¹ e outros venenos. Está sendo utilizada a engenharia genética em plantas e animais, convertendo nossos campos em laboratórios para a guerra biológica. E se está aplicando uma inteligência perversa para acabar com os ciclos de renovação da vida, desenvolvendo sementes *Terminator*² para que sejam estéreis. A violência aumenta: a pressão sobre as sociedades, os ecossistemas e os seres vivos está alcançando níveis insuportáveis. Estamos rodeados por processos de ruptura social e ecológica.

Pensemos nos acontecimentos de nossos tempos que ocupam as manchetes. O gado europeu sofre de Encefalopatia Espongiforme Bovina³; milhões de animais estão sendo queimados à medida que se estende a Febre Aftosa; como resultado da concentração do comércio, agricultores da Índia suicidam-se aos milhares; os talibãs eliminam seu patrimônio destruindo os budas de Bamiyan⁴; um menino de 15 anos, Charles Andrew Williams, dispara contra seus colegas de classe na Califórnia; a limpeza étnica.

Todas estas são guerras em tempos de paz, que ocorrem em nossas vidas cotidianas e são a última expressão da violência dum sistema que colocou os lucros acima da vida, o comércio acima da justiça, e que subverteu a ética e a ecologia com tecnologias violentas.

O gado é herbívoro, não pode comer seus próprios cadáveres. Mas, em um sistema industrial globalizado de agricultura industrial, que segue as leis de livre mercado na agricultura, moeu-se a carne de ovelhas e vacas mortas para convertê-las em alimento para gado. Desta forma espalhou-se o 'Mal da Vaca Louca' - uma enfermidade que pode ser transmitida aos seres humanos.

As crianças deveriam brincar com seus amigos. As escolas não são zonas de guerra. Mas, uma cultura de armas e violência, combinada com um enfoque exclusivo no crescimento econômico, no mercado e na acumulação de riquezas, deixou as gerações futuras desamparadas e sem sustentação, temerosas e violentas. É roubada a infância aos nossos filhos. No Iraque, morrem 12 crianças por

hora, devido ao embargo⁵. Em outras regiões, as crianças são forçadas à prostituição ou à guerra - suas últimas possibilidades de sobreviver quando as sociedades se desmoronam. Por todo o Terceiro Mundo, a fome e a desnutrição aumentaram em resultado do Ajuste Estrutural e das políticas de livre comércio.

Durante os anos 1979-81 e 1992-93, o consumo de calorias diminuiu em 3% no México, em 4,1% na Argentina, em 10,9% no Quênia, em 10% na Tanzânia, em 9,9% na Etiópia. Na Índia, o consumo de cereais *per capita* diminuiu em 12,2% nas áreas rurais e em 5,4% nas áreas urbanas. Negar alimentos aos famintos e alimentar os mercados é um dos aspectos genocidas da Globalização. Os países não podem assegurar que os famintos sejam alimentados porque isto requer leis, políticas e compromissos financeiros que são "protecionistas" - um crime capital na visão da Globalização.

Negar medicamentos aos doentes para que a indústria farmacêutica multinacional possa aumentar seus lucros é outro aspecto do genocídio. Devido ao Acordo de Propriedade Intelectual Relacionada ao Comércio⁶ estabelecido na Organização Mundial do Comércio (OMC), os países devem pôr em prática Leis de Patentes que outorgam direitos exclusivos e monopolistas à indústria farmacêutica e biotécnica. Isto impede que os países possam produzir medicamentos genéricos a baixo custo. Com os medicamentos patenteados para a AIDS, um ano de tratamento custa 15.000 dólares, enquanto que com remédios genéricos produzidos pela Índia ou Brasil custariam de 250 a 300 dólares. As patentes, portanto, estão literalmente roubando as vidas dos doentes de AIDS.

Entretanto, na Globalização ditada pelo mercado, pela cobiça e pelos lucros, o ilegal é curar usando medicamentos de preços acessíveis. Índia, Brasil e África do Sul foram levados ao Tribunal da OMC (no Mecanismo de Resolução de Disputas) porque têm leis que permitem que se produza medicamentos a baixo custo.

No Tribunal Mundial de Mulheres, declaramos que as leis que obrigam a um Governo negar aos seus cidadãos o direito aos alimentos e o direito aos remédios são genocidas.

A Globalização é um sistema violento, imposto e mantido mediante uso de violência. Quando se eleva o mercado acima das necessidades humanas, o apetite insaciável dos mercados globais em obter vantagens se satisfaz desatando novas guerras, para obtê-los. As guerras pelos diamantes de Serra Leoa e pelo petróleo da Nigéria, assassinaram milhares de mulheres e crianças.

A transferência de recursos dos povos para as multinacionais também leva os Estados a serem mais militaristas, armando-se e obedecendo a interesses comerciais, começando guerras contra seus próprios povos. O governo utilizou violência contra povos tribais em áreas onde são exploradas jazidas de bauxita em Orissa e Koel Karo⁷, onde se impediu a construção de uma grande represa.

Mas, as multinacionais não apenas querem possuir os recursos não-renováveis como diamantes, petróleo e minerais. Querem possuir nossa bio-diversidade e nossa água. Querem transformar a essência e a base da vida em propriedade privada. Os Direitos de Propriedade Intelectuais sobre sementes e plantas, animais e genes humanos estão destinados a converter a vida em propriedade das multinacionais. Ao mesmo tempo que mentem dizendo que "inventaram" formas de vida e organismos vivos, as multinacionais também reivindicam patentes sobre conhecimentos pirateados do Terceiro Mundo. A sabedoria de nossas mães e avós está sendo reivindicada como invenção das multinacionais e dos cientistas ocidentais. O uso de Neem (*Azadirachta indica*) como pesticida e fungicida, foi reivindicado como uma invenção de *USDA* e *W. R. Grace*. Índia se opôs e conseguiu a cassação da patente. Sementes e plantas de arroz '*basmati*' foram reivindicadas como invenções de uma multinacional norte-americana chamada *Ricetec*. Estes são só alguns exemplos de bio-pirataria que conduziram à situação absurda em que o Terceiro Mundo paga por conhecimentos que foram desenvolvidos cumulativa e coletivamente.

Desde o Tribunal das Mulheres, declaramos que as patentes sobre a vida e as patentes baseadas na bio-pirataria são imorais e ilegais. Não devem ser respeitadas porque violam princípios universais de respeito à vida e à integridade dos sistemas cognitivos da cultura.

Não viveremos seguindo regras que estão roubando de milhões de vidas os seus medicamentos, suas sementes, plantas e conhecimentos, seu sustento, sua dignidade e seu alimento. Não permitiremos que a cobiça e a violência sejam tratadas como os únicos valores para forjar nossas culturas e nossas vidas. Recuperaremos nossas vidas, como recuperaremos o Direito. Sabemos que violência engendra violência, medo engendra medo, paz engendra paz e amor engendra amor. Voltaremos a tecer o mundo como um lugar de cooperação e generosidade, de paz e justiça, não um mercado onde a cooperação, a generosidade e a proteção sejam crimes e a paz e a justiça sejam impensáveis. Forjaremos novos princípios universais mediante a solidariedade, não a hegemonia. Os mundos das mulheres são mundos baseados na proteção - de nossa dignidade e auto-respeito, do bem-estar de nossos filhos, da terra, de seus seres diversos, daqueles que têm fome e daqueles que estão enfermos. Protegê-los é a melhor expressão de humanidade. Aqueles que trataram de transformar "proteção" num palavrão, vêm a proteção da saúde, da nutrição e da vida no pior crime no mercado global e pedem sanções comerciais e "castigo" na OMC e no Banco Mundial. Àqueles que trataram de criminalizar a proteção da vida lhes diremos, fazendo coro com o Arcebispo Tutu⁸: "Vocês estão perdidos. Precisam afastar-se do caminho para que possamos proteger-nos uns aos outros, às nossas crianças e à vida neste planeta." O futuro não pertence aos Mercadores da Morte - pertence aos Protetores da Vida.

⁰ Orange Agent, arma química desenvolvida pelos EUA. Produto agrotóxico desfolhante usado pela Aeronáutica Norte-Americana na Guerra do Vietnã para destruir florestas. (Nota do Tradutor -NT)

¹ Erbicida usado para capina química. (NT)

² Sementes transgênicas que geram plantas incapazes de gerar sementes. (NT)

³ Infecção neurocentral bovina, chamada no Brasil de 'Mal da Vaca Louca'. (NT)

⁴ Os talibãs, guerrilheiros muçulmanos separatistas, destruíram um santuário milenar budista em Bamiyan, em fins de fevereiro de 2001. (NT)

⁵ Bloqueio de comércio e trocas imposto pelos EUA ao Iraque, como parte de sua estratégia de sufocar o Governo Hussein. (NT)

⁶ Lei de Patentes, proposta pelos governos centrais e referendada no organismo comercial da ONU. (NT)

⁷ Regiões mineradoras da Índia. (NT)

⁸ Desmond Tutu, arcebispo sul-africano, influente defensor do fim do Apartheid na África do Sul, nos anos 70 e 80. (NT)